

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,86%	0,34%	2,04%	-0,77%	1,04%	-1,30%	1,58%	1,54%	0,02%	1,81%	-0,93%	0,03%	6,36%
2023	1,15%	-0,58%	0,39%	1,06%	1,40%	1,65%	1,25%	0,33%	0,54%	-0,02%	2,31%	1,68%	11,71%
2024	0,47%	0,80%	0,77%	0,10%	0,67%	0,77%	1,17%	1,20%	0,44%	0,66%	0,41%	0,29%	8,03%
2025	1,11%	0,60%	1,13%	1,63%	1,55%	1,17%	0,67%	1,84%	1,50%	1,47%	1,58%	1,04%	16,40%
2026	2,27%	1,33%	0,30%	1,06%	0,26%								5,32%

Cenário Macroeconômico Maio de 2026

Em maio, o cenário macroeconômico global apresentou sinais mistos, com as bolsas norte-americanas impulsionadas pelo setor de tecnologia e a inflação sob pressão diante dos conflitos no Oriente Médio. No Brasil, o IPCA (índice de inflação) de maio seguiu em ritmo de atenção, com alta de 0,58%, sendo a maior contribuição do grupo de alimentação. Diante de incertezas fiscais locais e da cautela externa, a bolsa apresentou queda expressiva no mês e o mercado precifica menos cortes na taxa de juros (Selic) até o fim do ano. A estratégia de Renda Fixa beneficiou-se, além da consistência de um CDI em patamar elevado, da recuperação dos preços dos ativos de crédito no mês. O fundo multimercado encerrou o mês com resultado abaixo do CDI em maio. O resultado foi impactado pelas posições em juros locais, que sofreram com a abertura da curva de juros (alta das taxas futuras) provocada pelas incertezas fiscais domésticas. A estratégia global conseguiu atenuar parte do impacto capturando ganhos nas bolsas internacionais. O fundo de renda fixa no exterior, beneficiou-se do fechamento da curva de juros nos EUA, capturando retornos sólidos (+1,39%) sem a volatilidade do dólar. Na Renda Variável, o índice Ibovespa caiu 7,2%, sofrendo com a aversão ao risco gerada por ruídos fiscais e saída de capital estrangeiro. O fundo de gestão ativa da carteira teve queda menor (de 6,5%).

